

MUSEU DAS ÁGUAS

Iphan teme que projeto exceda área

O Museu Internacional das Águas, que deverá ser erguido no Parque da Cidade, na área destinada à Companhia de Saneamento de Brasília (Caesb) e cujo projeto é assinado por Oscar Niemeyer, corre o risco de ficar só no papel. "Nós tememos que o projeto não tenha seguido os princípios técnicos exigidos pelo Iphan", explica Cláudio Queiroz, superintendente do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em Brasília. "Só soubemos do projeto pelos jornais. Até agora não recebemos nem o anteprojeto para avaliarmos. Isso cria um certo embaraço porque a área do parque é tombada e não podemos permitir que seja descaracterizada."

De acordo com Queiroz, a grande preocupação é que o projeto exceda o espaço destinado à Caesb, dentro da área do Parque da Cidade. "A empresa tem uma limitação de ocupação e de construção", explica o superintendente. "Ainda que seja um projeto do mais alto nível, como o de Oscar Niemeyer que, além de tudo, é meu amigo pessoal. Não temos interesse em atrapalhar o andamento da criação do museu. Mas, se o projeto tiver excedido a área, terá de ser revisto."

O custo do projeto de construção do Museu Internacional das Águas foi orçado em R\$ 20 milhões. A previsão é de que Oscar Niemeyer entregue o projeto final no prazo de 60 dias. Em seguida, haverá uma licitação para a construção do prédio.

28 AGO 2003